

UMA VISÃO HISTÓRICA SOBRE EUFRÁSIA TEIXEIRA LEITE

Prof.^a Dra. Marilda Corrêa Ciribelli
(U.F.R.J. e I.H.G.B)

Como tivemos a oportunidade de escrever em vários artigos sobre Eufrásia Teixeira Leite, sua existência sempre esteve envolta em mistério, fantasia e ficção.

Nosso objetivo ao apresentar esta Comunicação é somente o de enfatizar alguns aspectos da vida de Eufrásia que transformou a cidade de Vassouras no Século XIX, possibilitando seu desenvolvimento socioeconômico, cultural e edilício e também realçar sua atuação como mulher de negócios e financista, que, por sua benemerência, permitiu melhores condições de vida ao povo vassourense principalmente no campo da saúde e da educação. Assim, estaremos preenchendo uma importante lacuna do conhecimento histórico relativo a História de Vassouras.

Desejamos, a priori, esclarecer que não pretendemos escrever a biografia de Eufrásia Teixeira Leite, mas revelar alguns aspectos de sua personalidade e de sua vida ainda pouco conhecidos pela historiografia contemporânea.

Eufrásia Teixeira Leite como qualquer mulher, “não existe por si mesma”, seu retrato foi traçado por escritores e historiadores que sobre ela escreveram, criando-lhe uma imagem que nem sempre se aproxima da realidade (Ribeiro, L.F. **Mulheres em Machado de Assis**. In: *Mulher, Gênero e Sociedade*).

A biografia de qualquer personagem tenta sempre objetivar a definição de um perfil ou o caráter do biografado que “aparece sempre a partir do seu percurso de vida” (Gotrib, N.B. **Gênero sem Fronteira**). Não é esta nossa intenção porque entendemos que o biografar não pressupõe uma afirmação definitiva, mas o acesso às fontes, o tratamento adequado dos dados coletados, analisados e interpretado sobre o sujeito, objeto de nosso estudo. A biografia é sempre um universo limitado porque o biógrafo “fala sempre do outro” e está sempre preso a sua capacidade de investigação e à necessidade de escapar da ficção (Gotrib, N.B. **op. cit.**)

Quando pesquisamos um personagem, na verdade sempre encontramos “dados irrefutáveis e dados pontuais”. No caso de Eufrásia são poucos os dados objetivos. Nosso conhecimento é correto quando afirmamos que Eufrásia nasceu e viveu em Vassouras, no Rio de Janeiro e na maior parte de sua vida em Paris. Podemos também afirmar que não se casou, não teve filhos e um caso amoroso com Joaquim Nabuco. Estas informações são irrefutáveis, pelas provas que possuímos; desconhecemos, porém, muitos detalhes de sua infância, educação e principalmente sua estada na Europa. Faltam-nos, portanto, dados pontuais.

Como fazer a trajetória de sua existência se, ao procurarmos a imagem de Eufrásia encontramos informações muitas vezes insuficientes, contraditórias ou inexistentes, o que dificulta o conhecimento desta mulher que exerceu um papel de tão grande importância para a História de Vassouras. Por esta razão, não pretendemos traçar um perfil completo de Eufrásia, mas sim descobrir “parte do véu que encobre esta mulher” procurando afastar, como historiadora, as inúmeras lendas e superstições que circulam no imaginário vassourense e que alimentam, cada vez mais, o mistério que cerca sua figura, ora mitificada ora denegrida (Ciribelli, M. C. **A (Des) conhecida Dama da Casa da Hera**. In: Ecos da Cultura).

Procuramos resgatar a imagem de Eufrásia através da pesquisa e do discurso histórico não preconceituoso nem misógino, mas que nos revelou alguns traços de sua personalidade. Esta tarefa não foi fácil porque nem sempre as informações, como afirmamos anteriormente, foram acessíveis ou fidedignas.

Pesquisamos um grande número de fontes sobre Eufrásia no Arquivo Nacional, na Biblioteca Nacional, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e em várias instituições públicas e privadas existentes em Vassouras e no Rio de Janeiro. As fontes encontradas foram insuficientes para esclarecer alguns pontos importantes, o que exigiu de nossa parte grande esforço e perspicácia para preencher as lacunas do conhecimento e separar os fatos da invenção. Isto, porém, não impossibilitou a investigação e a vontade de resgatar o papel desta mulher para a História Fluminense e para a História de Vassouras, da qual se tornou uma (a) gente muito importante (Ciribelli, M.C. e Rangel, L.M.G. de O. **Eufrásia Teixeira Leite entre a Realidade e a Fantasia**, p. 17).

Utilizamos na nossa pesquisa **fontes primárias textuais** (convites, cartas, relatórios, testamentos, atas, jornais, etc), **fontes primárias de cultura material** (objetos pessoais, fotografias, quadros, fontes iconográficas, etc) e **fontes orais** (entrevistas, depoimentos, etc).

Em nosso artigo **Mulheres Brasileiras no Século XIX**, mostramos que a escassez de fontes textuais escritas por mulheres que viveram no Século XIX é enorme. Eufrásia não fugiu a regra, conseguimos apenas algumas de suas cartas, escritas a Joaquim Nabuco, a amigos e a seus empregados e também seu Testamento.

A correspondência de Eufrásia com o zelador da Casa da Hera nos forneceu informações valiosas sobre sua preocupação em manter seu patrimônio mobiliário em Vassouras (Ciribelli, M.C. e Rangel, L.M.G. O. **op. cit.** p. 208, Anexo n.º 12).

Infelizmente, até o momento em que escrevemos, nada encontramos sobre sua literatura pessoal, como, por exemplo, um Diário, que muito nos ajudaria a melhor compreender sua vida íntima. Não acreditamos que Eufrásia, como fizeram outras mulheres que viveram no século XIX, tenha destruído os documentos que redigiu.

Além de sua correspondência, a única fonte escrita atribuída a Eufrásia é seu Testamento, peça importante que retrata sua vontade férrea embora sua redação final tenha sido feita por seus advogados. Este documento é importante não só por seu valor histórico, mas, por revelar inteligência, determinação, temperamento forte e algum conhecimento jurídico desta mulher, que deixou seu patrimônio para uma Cidade.

Por outro lado, a análise das fontes de cultura material foi preciosa para a pesquisa. A existência da Casa da Hera, onde Eufrásia passou sua infância e adolescência, hoje Museu Casa da Hera, mantido pelo Patrimônio Histórico Nacional, foi fundamental para o estudo de sua vida por ser o mais conservado e importante testemunho da História do Café em terras fluminenses no século XIX.

O material conservado no Museu Casa da Hera é a arqueologia feminina da vida cotidiana de Eufrásia e muito nos ajudou a melhor compreendê-la. Apesar de usufruir tudo que a aristocracia rural cafeeira podia lhe proporcionar, reagiu aos ditames e à submissão que o sistema patriarcal lhe impunha ao resolver não permanecer em Vassouras e viajar para a Europa.

Eufrásia não foi, portanto, só mais uma figura altamente representativa da aristocracia rural fluminense; nunca se enquadrou nos padrões da sociedade patriarcal, escravocrata e profundamente conservadora de Vassouras onde a superioridade masculina era enorme. Nesta sociedade as mulheres eram ignoradas, desprezadas e despersonalizadas pelo Sistema e obrigadas a se pautar pelos padrões de comportamento que lhes eram impostos (o que não aconteceu com Eufrásia).

Assim, Eufrásia não pode ser considerada como figura representativa da Aristocracia Cafeeira porque se destacou das demais mulheres da época, ou melhor, contrastou-se com elas por sua mentalidade progressista que fugia a qualquer padrão que pudesse tolher seus passos e sua vontade.

As mulheres na primeira metade do século XIX permaneciam, nesta sociedade misógina e conservadora, confinadas ao espaço doméstico, sendo-lhes apenas permitido em suas vidas particulares obediência à estrutura familiar patriarcal. A educação feminina, como afirma Nelson Werneck Sodré em **Panorama do Segundo Império**, era considerada como “uma verdadeira heresia social”.

No período áureo do café, aparecem novas perspectivas sociais para as mulheres, apesar destas continuarem submissas ao masculino. Foi nesta época, em que o espaço social da mulher começou a se transformar, é que viveu Eufrásia Teixeira Leite o que, em parte, explica o comportamento, a educação e a instrução que recebeu o que não excluiu a influência marcante que sofreu da cultura francesa.

Alguns fazendeiros passaram a se preocupar mais com o ensino e a educação de seus filhos como afirma Alberto Lamego e Inácio Raposo Tavares em seus livros sobre Eufrásia Teixeira Leite.

Temos conhecimento que Eufrásia Teixeira Leite freqüentou Escolas em Vassouras, como a da Condessa La Hure em Sebastião de Lacerda e que também recebeu forte influência de seu pai Joaquim José Teixeira Leite (político, homem culto e grande financista, conhecedor de transações comerciais e de economia). Com ele, Eufrásia participou de várias atividades culturais o que lhe permitiu, ainda no Brasil, adquirir conhecimentos sobre economia, comércio e aplicação de capitais, em uma época em que já se antevia a crise da cultura do café (Ciribelli, M.C. e Rangel, L.M.G de O. **op. cit.** p. 102).

Não foi por ter uma instrução superior que entrou para o mundo dos negócios. Sua inteligência invulgar, sua sagacidade, aliadas a uma extraordinária capacidade de trabalho superaram esta deficiência e lhe permitiram a ampliação de seus bens e a formação de imensa fortuna.

Sua vida social anterior a sua partida para a Europa e os estudos que realizou em Vassouras explicam, em grande parte, o sucesso que faria em Paris com o seu modo independente de ser (Ciribelli, M.C. e Rangel, L.M. de O. **op. cit.** , p. 103).

A época áurea da História de Vassouras (1854-1878) corresponde justamente ao período da infância e da adolescência de Eufrásia.

Vassouras era o principal centro cafeeiro do Brasil Monárquico, como atesta Jorge Pinto em **Fastos Vassourenses**. Os jornais do Rio de Janeiro assinalavam o luxo que imperava e que as mulheres seguiam a moda parisiense, freqüentavam salões, saraus, festas, iam ao teatro e importavam toda a sorte de objetos da França. Eufrásia brilhava intensamente nos salões vassourenses, freqüentados por Joaquim Nabuco, Sílvio Romero, Raimundo Corrêa, Raul Pompéia, Alcindo Guanabara, Lúcio Mendonça, Olavo Bilac, Coelho Neto, Alberto de Oliveira, Escragnoille Taunay e tantos outros intelectuais e artistas atraídos pela Cidade de Vassouras que “possuía mais luzes que a Corte por sua vida noturna e contínuos saraus em seus palácios”.

Vassouras, além de ser um grande centro cultural, era também um centro financeiro onde as grandes operações se realizavam em seus Bancos de Redescoto e Reserva.

Com a crise da lavoura cafeeira, a decadência de sua aristocracia foi quase imediata. Eufrásia, por sua inteligência, tino político e conhecimento econômico, com certeza compreendeu que para manter seu patrimônio não podia permanecer em Vassouras esperando o término de sua fortuna. Contrariando seu tio Francisco José Teixeira resolveu partir para Paris, pois achava que não adiantava também ficar na Corte do Império.

Paris, Cidade Luz, irradiava suas novidades e sua cultura para todo o mundo. Nela viviam intelectuais e artistas como Emille Zolla, Victor Hugo, Renan, Chopin, George Sand, Camille Claudel e tantos outros que freqüentavam os salões parisienses onde criticava-se, criava-se e

ironizava-se, discutia-se política, fundava-se jornais e revistas e onde as mulheres começavam a aparecer no cenário intelectual e artístico.

Não é possível que Eufrásia não tenha ficado fascinada por Paris, por sua beleza, por seus intelectuais e artistas, pela vida que dela emanava e por suas contradições. Eufrásia era a própria essência da contradição, da dependência e da independência, do amor e do desamor, do sofrimento e da alegria.

Não há dúvida que sua convivência na sociedade francesa da *Belle Epoque* colaborou para marcar seu perfil de mulher livre, independente e possuidora de uma vontade férrea que se fez sentir mesmo após sua morte, pela leitura de seu Testamento. Sem dúvida, “os ares europeus foram favoráveis aos amores e a bolsa da brasileira”.

No campo econômico mostra-se como uma grande negociante e financista: uma mulher forte e calculista, possuidora de uma elevada autoestima e dona de uma ambição desmedida que a levaria a acumular fabulosa fortuna. Sua capacidade de trabalho, sua atuação e conhecimento de aplicações na Bolsa, a facilidade com que administrava seus bens, suas relações com poderosos banqueiros da época como Roschild e Guggenheim, seu tino financeiro e a familiaridade com o mercado de valores de circulação explicam seu grande poder e como conseguiu acumular com sucesso uma imensa fortuna no complexo mundo financeiro.

Eufrásia possuía bens na França, Bélgica, Alemanha, Mônaco, Egito, Romênia, Estados Unidos da América do Norte, Canadá e Chile (Catarino, L. **Eufrásia Teixeira Leite**). *La petite brésilienne* especulava e jogava na Bolsa de Paris ajudada por pessoas de confiança e por banqueiros que auxiliaram-na a gerir suas finanças. Por mais incrível que pareça Eufrásia conseguiu conservar a fortuna paterna decuplicando-a e também evitar a falência mesmo após a Queda da Bolsa de Nova York em 24 de outubro de 1929.

Continuamos desenvolvendo a pesquisa sobre sua atuação no campo econômico fazendo contatos com a Europa, principalmente com Paris para procurar responder as indagações e pontos polêmicos que melhor esclareçam a atividade de Eufrásia no campo financeiro e de especulação, razão pela qual, nesta Comunicação, não entraremos em maiores detalhes sobre o assunto.

Não analisaremos também seu relacionamento com Joaquim Nabuco por não possuímos *ainda* fontes suficientes sobre a vida amorosa de ambos. Pelo pouco que conhecemos de Eufrásia Teixeira Leite, por sua força de vontade, por sua têtpora e por suas atitudes, julgamos ser difícil que se curvasse aos desejos de Joaquim Nabuco ou de qualquer outro pretendente, abandonando a vida mundana e os grandes salões de Paris em que brilhava.

Sua vida amorosa e o romance com Joaquim Nabuco é outro ponto polêmico que não foi devidamente explicado. As cartas que o diplomata escreveu para Eufrásia desapareceram e seria

ridículo acreditar que ela tenha pedido para colocá-las em seu caixão quando de sua morte. Certamente esta é mais uma lenda que circula sobre a personagem em Vassouras.

Outro aspecto digno de análise sobre sua vida em Paris, que precisa ser estudado em maior profundidade, é a ajuda que prestava aos brasileiros que se encontravam sem recursos na França. A leitura do Estatuto da Sociedade Brasileira de Beneficência revela-nos que Eufrásia se preocupava com a situação dos brasileiros que residiam em Paris.

As atividades de Eufrásia Teixeira Leite, como vimos, não se restringiram (como acontecia com a maioria das mulheres de sua época) ao espaço doméstico. A “Dama da Casa da Hera” dominou também o espaço público e acabou por se tornar um mito. Como sabemos, não é fácil traçar a imagem de uma mulher cuja vida aparece sempre encoberta pelas lendas, fantasias e credences populares.

Afinal, quem foi Eufrásia?

As conclusões a respeito da personagem apontam sempre para a dicotomia: santa ou pecadora?

Teria sido uma mulher amável, carinhosa e caridosa ou, ao contrário, uma mulher dura e calculista, possuidora de uma ambição desmedida e por isto conseguiu decuplicar a fortuna paterna?

Eufrásia Teixeira Leite foi uma mulher inteligente, livre, corajosa, vaidosa e solitária, cujas incoerências e contradições colaboraram para esconder sua imagem, ora mitificada ora denegrida, foi uma mulher de vanguarda, uma pioneira social e não uma cortesã que teve inúmeros amantes. Nem uma santa milagrosa nem uma “doce senhorinha” nem tampouco a megera que contava a comida de seus empregados. Ao contrário, os documentos revelam-nos uma mulher que procurou sempre auxiliar os menos favorecidos pela sorte.

Sobre Eufrásia podemos afirmar que não foi uma pioneira do feminismo brasileiro como Nízia Floresta, Joaquina Álvares de Azevedo e outras educadoras, escritoras e jornalistas que viveram no século XIX, apesar de ter sido uma mulher livre, independente e cosmopolita, que exerceu funções tipicamente masculinas para a época.

Para Vassouras sua importância reside no fato de sua história confundir-se com a história da cidade em que nasceu. Vassouras foi vivificada e renasceu pelo legado que deixou e mesmo após a decadência da cultura cafeeira a Cidade cresceu social, econômica e culturalmente, renasceu pela herança post-mortem que recebeu de sua benemérita.

Nas terras que legou a Vassouras foram edificadas: Instituto Profissional Feminino Dr. Joaquim José Teixeira Leite – Colégio Regina Coeli (atualmente Colégio de Aplicação da USS); Instituto Profissional Masculino Dr. Joaquim José Teixeira Leite (hoje Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI); Hospital Eufrásia Teixeira Leite; Instituto Pestalozzi; Ginásio Poliesportivo Eric Tinoco (Sombrão); Companhia Estadual de Água e Esgoto; Casa do Artesão;

Parque Eco Turístico do Trabalhador; Estádio Amaral Peixoto; Delegacia de Polícia; Clube do Jogo de Malha; Novo Fórum de Vassouras; Centro Integrado Escola Pública; Casa da Criança; Escola Magally Sayão; Escola Santa Rita e o Grupo Espírita Fraternidade Francisco de Assis. A Casa da Hera em que viveu em Vassouras ainda existe e encontra-se em perfeito estado de conservação, por isto atrai ainda hoje turistas que vão a Cidade para conhecer uma residência típica do século XIX.

Pelo número de edificações que citamos é fácil concluir que o grande desenvolvimento edilício de Vassouras nos séculos XIX e XX foi conseqüência da fortuna que Eufrásia legou a Cidade.

Acreditamos que um trabalho científico nunca se apresenta como definitivo principalmente quando se refere ao traçado do perfil de um personagem porque sempre aparecem novos elementos para completá-lo, pois o conhecimento é sempre provisório, nunca corresponde inteiramente a realidade, portanto, nossa pretensão ao redigir esta Comunicação foi a apenas colaborar para o maior conhecimento da vida desta mulher excepcional que só agora a História começa a resgatar e ao mesmo tempo, contribuir para abrir novos caminhos para a História de Vassouras e do Sul Fluminense.

A dimensão histórica ou a imagem que hoje fazemos de Eufrásia é a de uma mulher do século XIX que não se submeteu ao seu espaço nem ao seu tempo; de uma mulher que transformou a História de uma Cidade; de uma mulher forte, corajosa e profundamente ambiciosa, mas, dona de uma fascinante e contraditória personalidade ...